



PAGINA CAMPONESA

Fintado o trabalhador pelo tatuira

O fato deu-se na fazenda Pedra Branca, município de Santa Cruz — Para que outros não sejam enganados:

Esteve em nossa redação o operário João Otávio de Araújo para denunciar o fato de haver o fazendeiro sr. Geraldo Andrade Rezende, proprietário da fazenda Pedra Branca, município de Santa Cruz de Goiás, deixado de pagar um serviço que ele lhe fez.

Contou-nos o sr. João que havia ficado com o fazendeiro um contrato verbal para construção de 2 currais e 1 tronco, com as condições de que ele teria a madeira e o

fazendeiro a pagar o serviço seria pago parceladamente a medida que o serviço fosse sendo feito.

Mais tarde porém o sr. Geraldo deixou de pagar o combinado e até mesmo de colocar a madeira no serviço. Diante do fato o operário procurou serviço outro local para poder se sustentar e mesmo assim usar o serviço.

Quando voltou para contar viu que o como-

do onde dormia estava transformado em galinheiro. Foi ainda desfechado pela mulher do fazendeiro. Pediu então pagamento do serviço já feito para poder ir embora, sendo que o sr. Geraldo prometeu pagar dentro de uns dez a quinze dias, isto foi a 8 de dezembro de 51 e até hoje nada, vindo o sr. João a saber que o fazendeiro anda dizendo que nada pagará.

Para que outros não caiam na mesma ratolira resolveu dar es-

tas declarações, de o operário, e mais que levará o caso a Justiça, sr. Geraldo apesar de

Finalizando disse que o fazendeiro abastado tem o costume de não pagar a ninguém.

DE JARAGUA'

Oficial do Exército Belga e Tatuira, explora brasileiros

O sr. Pedro Tumbaga esteve em nossa redação para protestar contra a exploração de que foi vítima por parte do fazendeiro Raimundo An-

tonet, ex-oficial do exército belga. Este fazendeiro chama-se para tomar conta de sua fazenda no município de Jaraguá. O sr. João foi de 10 por cento da renda e mil e quinhentos cruzeiros por mês. Com muito esforço, empregando muita gente, pois a fazenda estava abandonada e no mato, começava a plantar. Não abriu o tatuira por dinheiro porque viu que a fazenda não estava bem. Na colheita foi feito um pouco do

pagamento e o Aníol mel saiu para buscar o restante para todo mundo. Não voltou e deixou um tal de Janjan (também oficial) no seu lugar. Janjan limpou a fazenda de tudo que tinha de valor, móveis, ferramentas, etc. e sumiu.

O sr. Pedro ficou queixa na Justiça de Jaraguá pois os alugios e empreiteiros estavam numa grande miséria.

Como nada se resolveu deu o sr. Pedro pessoal para procurar serviço em qualquer parte, ficando responsável pelo pagamento. Chegando o tempo de novo plantio ele arrendou as terras a 20% para tirar o dinheiro do pagamento aos homens e o seu prejuízo.

Agora corre boato de que Janjan vai voltar com polícia para tomar a colheita. Já mandaram um abaixo-assinado ao Juiz de Jaraguá e não foram atendidos. Não estão dispostos a entregar.

Nós também achamos que o sr. Pedro Tumbaga não deve entregar coisa alguma. Deve reunir todos os prejudicados pelos dois espertalhões e receber o que têm direito, mandando os tatuiras as fayas.

NA COLONIA AGRICOLA

O campones passa dias e dias esperando ser atendido pelo medico

— Dois médicos trabalhando 2 horas por dia — Mais de 100 doentes diariamente esperando —

Da Colonia Agricola nos escrevem um leitor contando que no hospital, o campones passas 8 dias esperando ser atendido. Existem somente 2 médicos e eles só trabalham 2 horas por dia. Por isto a gente vê diariamente mais de cem pessoas esperando a cada 24 horas nas colônias do hospital.

É lá que estão doentes e muita gente. Há pessoas que não conseguem mais ir ao trabalho, e o médico do hospital diz que não tem mais nada a fazer com eles, pois os campones estão doentes de muito tempo, do meio do inverno e não conseguem se recuperar, sem poder.

Construímos um o sanitário e a maioria dos campones não sabe usar e exigir providências do governo, pois que dinheiro existe. O governo compra hospitais e não dá de gastar, dá a manutenção, por um preço muito baixo. Com o dinheiro gasto poderia fazer mais hospitais e custear os hospitais por todo o Brasil.

MODA DO JOÃO DA RITA

- ★ Uma historia interessante Cabo Chico vai contar um lugar acotado, que não adianta explicar pois é caso que repete em quasi todo lugar.
- ★ J-ão da Rita trabalhava para um grande fazendeiro arrendando suas terras dando o mero o uso latido no fim ficava com nada e o tatuira com o dinheiro
- ★ O forrecimento pouco no papel do patrão crescia A safra só tinha pouco depois que João a vendia E afinal com a miséria resolveu acabar um dia.
- ★ «Não pago arrecho de mais falo, souinho, ao patrão «Trabalho que tem um burro com terra de melação Agora só pago a viute e não pago do feijão.»
- ★ O patrão viu no principio e se bou muito valente, quando viu João resolveu mandou chamar o leorde João então viu que couinho não podia ir pra frente
- ★ Quando os outros campones se acordaram do lugar ficaram sabendo a nova vieram lhe visitar e garantiram pra João com eles para contar.
- ★ Pelo mesmo caminho erao também explorados e por isto deveriam lutar juntos lado a lado E J-ão da Rita explicou porque fora derrotado
- ★ Convidou então a todos fez a Liga Campones Discutiram todas as coisas pra fazer seus direitos. Não pagar arrecho a mais ficar livre da pobreza.
- ★ Foi lá a força da uniao o fazendeiro concordou e contou toda a produção, mas não largou, e a vida do lado o mundo restou melhorado.
- ★ Aumentou a produção dando lucro ao fazendeiro. Os da Liga ficaram felizes. Agora tinham dinheiro. E quem na festa cantou Foi Cabo Chico, violino.

Já está circulando o n° 8 de "VOZ CAMPONESA"!

DR. JONAS AYUBE

Pela Entrega Gratuita da Terra aos Camponeses!